

## EFEITOS DA EQUOTERAPIA NA REABILITAÇÃO DE PRATICANTES COM ENCEFALOPATIA CRÔNICA NÃO PROGRESSIVA DA INFÂNCIA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Karen Idelfonso de Souza<sup>2</sup>, Júlio Ribeiro Bravo Gonçalves Junior<sup>3</sup>

**Resumo:** *As lesões neurológicas ocorridas na infância acarretam diversos comprometimentos ao SNC, sua etiologia é multifatorial e pode ser desencadeada em qualquer fase do desenvolvimento do neonato. A Paralisia Cerebral é uma patologia de caráter não-progressivo, porém alterações físicas e psicológicas podem ser observadas durante todo o seu curso. Acomete o SNC imaturo e em desenvolvimento, ocasionando déficits sensoriais, cognitivos e de linguagem que somam com as dificuldades do aprendizado e problemas de comportamento. O objetivo desse trabalho foi analisar se a equoterapia é eficaz no tratamento dessa patologia através de uma revisão de literatura. Esse método terapêutico emprega o cavalo como agente promotor de ganhos a nível físico e psíquico, contribuindo, assim, para o desenvolvimento da força muscular, s do próprio corpo e aperfeiçoamento da coordenação motora e do equilíbrio. Conclusão: A equoterapia se mostrou um recurso muito eficaz para ganhos funcionais nesses pacientes.*

**Palavras-chave:** *Equoterapia, fisioterapia, funcionalidade, paralisia cerebral*

### Introdução

A equoterapia foi reconhecida como um método terapêutico pelo Conselho Federal de Medicina (CFM), em 9 de abril de 1997, possuindo um grande arsenal de benefícios através da resposta tridimensional do cavalo no praticante (PAVÃO *et al* 2015).E no conselho federal de fisioterapia e terapia ocupacional (CREFITO) em 27 de março de 2008 (ANDE-BRASIL, 2013).

---

<sup>2</sup>Graduando em Fisioterapia – FACISA/UNIVIÇOSA. e-mail: [karenidelfonso@hotmail.com](mailto:karenidelfonso@hotmail.com)

<sup>3</sup>Graduado em Fisioterapia – Universidade Católica de Petrópolis. e-mail: [julioebravo@yahoo.com.br](mailto:julioebravo@yahoo.com.br)

De acordo com a Associação Nacional de Equoterapia (ANDE-BRASIL, 2013), a equoterapia é um método terapêutico que utiliza o cavalo dentro de uma abordagem interdisciplinar nas áreas de saúde, educação e equitação, buscando o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com necessidades especiais. Sua característica mais importante é o que o cavalo produz e transmite ao cavaleiro, tratando-se de uma série de movimentos sequenciados e simultâneos, resultando num movimento tridimensional determinando um ajuste tônico da musculatura para manutenção da postura e do equilíbrio.

A equoterapia é indicada em inúmeras patologias dentre elas a paralisia cerebral (PC), a qual foi descrita, pela primeira vez, em 1843, por William J. Little, e é atualmente definida por encefalopatia crônica não progressiva da infância, é consequência de uma lesão cerebral estática, ocorrida no período pré, peri ou pós-natal que afeta o sistema nervoso central (SNC) em fase de maturação estrutural e funcional. Apresenta disfunções sensoriais e motoras, que envolvem distúrbios no tônus muscular, na postura e na movimentação voluntária. Tais distúrbios são caracterizados pela falta de controle sobre os movimentos, por modificações adaptativas do comprimento muscular e em alguns casos, leva a deformidades ósseas (OLIVEIRA *et al* 2013).

Esse trabalho tem como objetivo analisar a eficácia da equoterapia no PC já que ainda existe pouca evidência sobre o seu efeito na qualidade de vida sobre os aspectos motores dos praticantes.

### **Material e Métodos**

Efetou-se uma Revisão Bibliográfica onde foram selecionados artigos publicados nos últimos cinco anos escritos em português, visando obter publicações pertinentes ao tema abordado. As bases de dados eletrônicas utilizadas pertencem ao Google acadêmico e ao Scielo.

Artigos que não associaram o tratamento na paralisia cerebral, mas que tinham a equoterapia como técnica foram incluídos. As palavras chaves utilizadas foram: equoterapia, PC e funcionalidade.

### **Resultados e Discussão**

A terapia com cavalos é uma intervenção que reúne inúmeros estímulos que podem ser ferramentas capazes de influenciar com sucesso diferentes

aspectos psicomotores, em decorrência do movimento tridimensional proporcionado pela andadura do cavalo, que promove ajuste constante na postura e no equilíbrio, devido à sua aceleração e desaceleração. Os ganhos proporcionados ocorrem devido à plasticidade neuronal, o pico ocorre nos primeiros anos de vida, no entanto, com intervenção adequada é possível modificar e reorganizar o SNC, principalmente quando nos referimos à intervenção com a utilização do cavalo, pois há influência em múltiplos sistemas simultaneamente (sensorial, muscular, límbico, vestibular e visual) (DE OLIVEIRA BARBOSA *et al*, 2013).

DE LUCENA *et al* (2013) em um relato de caso comparou varias técnicas fisioterápicas no paciente com PC durante sete meses de tratamento, após esse período foi feita uma reavaliação na qual concluiu que a equoterapia auxilia no controle de cabeça, desenvolvimento do equilíbrio de tronco, ativação muscular, normalização do tônus muscular, melhora da autoconfiança, auto-estima, iniciativa, integração sensorial, flexibilidade, relaxamento, conscientização corporal e aperfeiçoamento da coordenação motora.

Segundo ROSAN *et al* (2016) esse método terapêutico trabalha o indivíduo como um todo, aceitando-o com suas características próprias, oferecendo-lhe a oportunidade de ampliar e experimentar o mundo que o cerca, observando a melhora expressiva da qualidade de vida e participação das crianças com PC nos aspectos relacionados ao envolvimento no contexto social. Essa avaliação ocorreu com base na opinião de seis cuidadores primários de praticantes da equoterapia com diagnóstico de paralisia cerebral, os cuidadores responderam às perguntas de três questionários padronizados.

OLIVEIRA *et al* (2013), descreveu a técnica e seus efeitos fisiológicos benéficos aos pacientes com PC, principalmente o melhoramento da socialização, facilitando a integração de indivíduos com danos cognitivos ou corporais com os demais praticantes da equipe multidisciplinar, além da melhora no tônus muscular, ganho de ADM, entre outros benefícios sociais e psicológicos.

Para PAVÃO *et al* (2015), a equoterapia mostra ser um método eficaz no tratamento motor de pacientes com PC, por apresentar uma diversidade de estímulos, além de promover atividades lúdicas – esportivas através do cavalo como meio terapêutico. Melhorando a postura, a coordenação de movimentos e principalmente a tonicidade muscular. A melhora da função motora pode ser atribuída aos estímulos proporcionados pelo movimento do dorso do cavalo e transmitida pelo contato físico.

## Conclusões

A Equoterapia é um recurso fisioterapêutico que exige a participação do praticante de corpo inteiro, dessa forma contribui para o seu desenvolvimento de forma global.

Esse recurso se mostrou bastante eficaz no tratamento de pacientes com PC, uma vez que auxilia na aquisição de padrões essenciais do desenvolvimento motor. Os resultados indicam ganhos na simetria da postura, na coordenação dos movimentos e na tonicidade muscular, aprimorando habilidades motoras e contribuindo para o prognóstico da marcha em pacientes com tal patologia

É importante salientar que o tratamento irá evitar e corrigir uma série de alterações no corpo do paciente com PC, portanto o tratamento deve ser individualizado e integral.

## Referências Bibliográficas

Associação Nacional de Equoterapia ANDE-BRASIL. *Curso básico de equoterapia*. Brasília: Coordenação de Ensino Pesquisa e Extensão - COEPE, 2013.

DE LUCENA, Marília Oliveira Vieira et al. Abordagem Fisioterapêutica na Visão do “Cuidar” de uma Criança com Paralisia Cerebral Associada a Deficiência Intelectual: Relato de Caso. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 16, n. 4, p. 567-572, 2013.

DE OLIVEIRA BARBOSA, Gardenia; VAN MUNSTER, Mey de Abreu. Influência da Equoterapia no Desenvolvimento Psicomotor de Pessoas com necessidades Especiais. **Revista Educação Especial**, v. 26, n. 46, p. 451-464, 2013.

OLIVEIRA, Lorena Bezerra et al. Recursos Fisioterapêuticos na Paralisia Cerebral Pediátrica . **CATUSSABA-ISSN 2237-3608**, v. 2, n. 2, p. 25-38, 2013.

PAVÃO, Camila Contente; CABO VERDE, Brenda Barbosa. Efeitos Motores da Equoterapia no Tratamento da Paralisia Cerebral. **Revista Eletrônica Estácio Saúde**, v. 4, n. 2, p. 211-217, 2015.

ROSAN, Lianne; BRACCIALLI, Ligia Maria Presumido; ARAUJO, Rita de Cássia Tibério. Contribuição da Equoterapia para a Participação e Qualidade de Vida do Praticante com Paralisia Cerebral em Diferentes Contextos. **REVISTA DIÁLOGOS E PERSPECTIVAS EM EDUCAÇÃO ESPECIAL**, v. 3, n. 01, 2016.